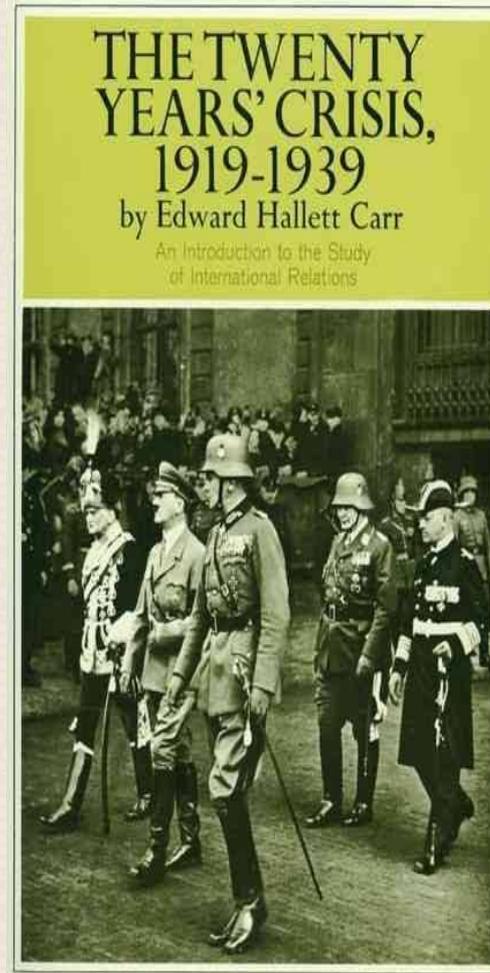




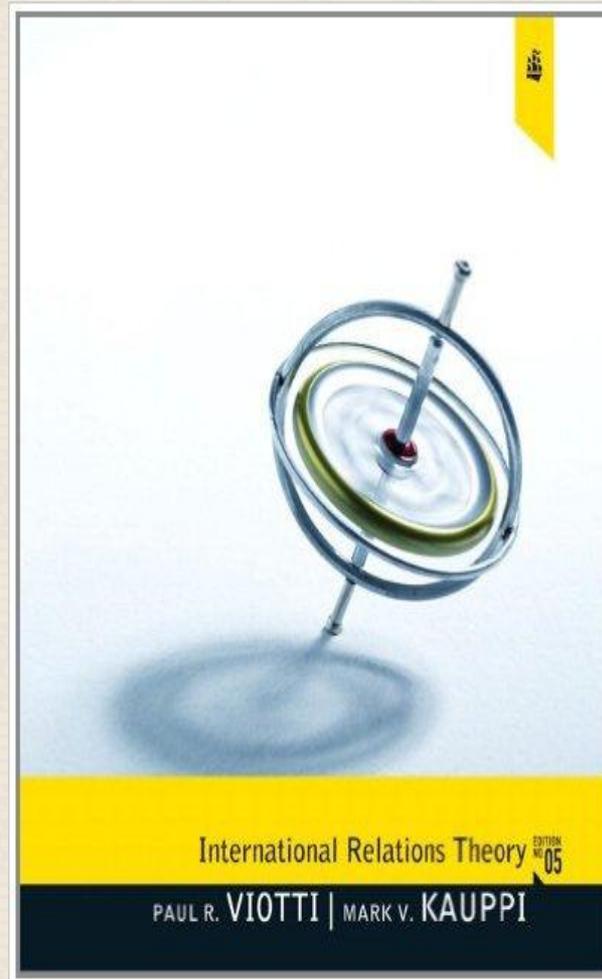
Teoria das Relações Internacionais

Prof^a Clarita Costa Maia

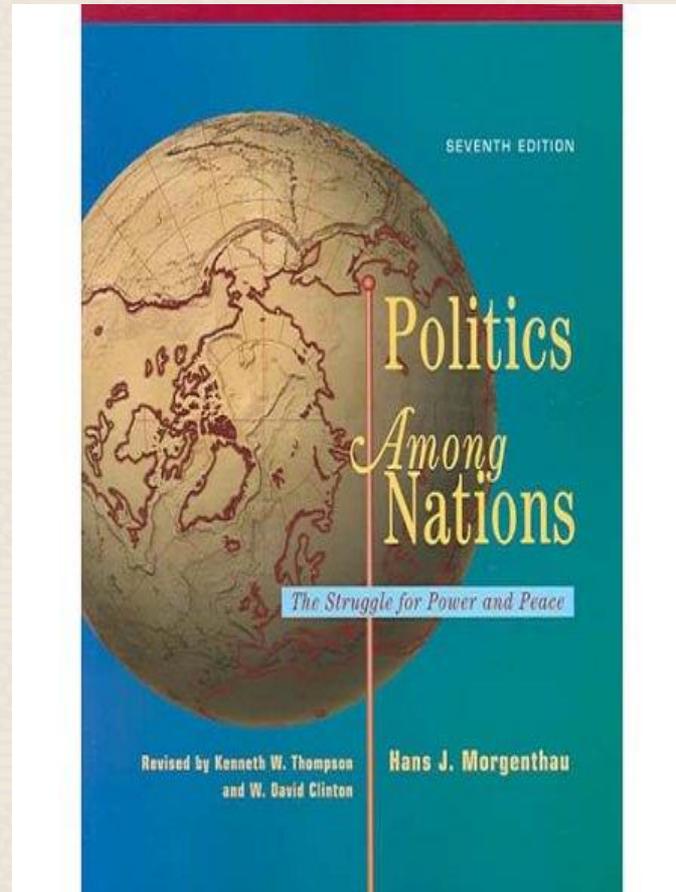
Teoria das Relações Internacionais



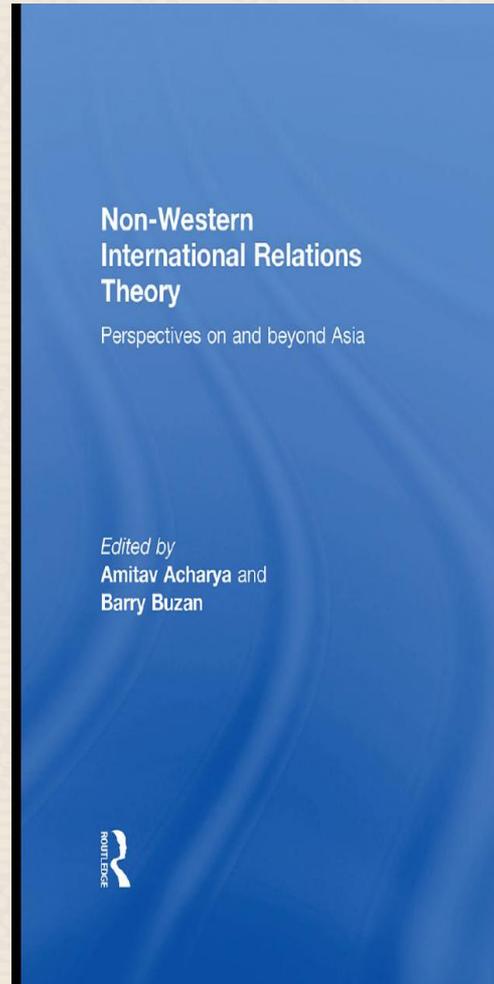
Teoria das Relações Internacionais



Teoria das Relações Internacionais



Teoria das Relações Internacionais



Teoria das Relações Internacionais



Parte 1

Imagens das Relações Internacionais

1. Realismo
2. Liberalismo
3. Estruturalismo Econômico
4. A Escola Inglesa

Teoria das Relações Internacionais



Parte 2 Compreensões Interpretativas

1. Construtivismos;
2. Positivismo, Teoria Crítica e Análises pós-modernas;
3. Feminismo.

Parte 3. Considerações Normativas

A ética e a moral



O que é teoria?

1. Explicação sobre um fato;

1.1 Explicação:

1.1.1 Abstrata;

1.1.2 Validável;

1.1.3 Falsificável;

1.1.4 Explicativa;

1.1.5 Preditiva;

1.2 Níveis de análise:

1.2.1 sistema internacional;

1.2.2 o Estado;

1.2.3 grupos ou burocracias;

1.2.4 indivíduos.



Realismo

1. Clássico;
2. Neorealismo.



Realismo: clássico e neorealismo

1. Premissas:

1.1 Estados são os atores principais ou os mais importantes (principais unidades de análise);

1.2 O mundo é anárquico (falsa governança legítima);

1.3 Estados são atores unos (bola de bilhar, reificação);

1.4 Estados são racionais (maximizam utilidades);

1.5 Segurança nacional e internacional são high politics;

1.6 O sistema internacional funciona pelo mecanismo de equilíbrio de poder.

1.7 O que é poder? Joseph Nye: hard power e soft power

1.8 Dialogo dos Melios

Realismo: clássico e neorealismo

Precusores:

1. Tucídides (A História da Guerra do Peloponeso, Diálogo dos Mélios);
2. Maquiavel (segurança nacional);
3. Hobbes (estado anárquico);
4. Grotius (racionalista proibição de guerras de anexação, liberdade comercial);
5. Clausewitz (uso da força para alterar a “balança de poder”);
6. Carr;
7. Morgenthau;
8. Kenneth Waltz (NEO);
9. John Mearsheimer (NEO);
10. Christopher Layne (NEO);
11. Randal Schweller (NEO)- fatores de nível doméstico e social são importantes;



Realismo: clássico e neorealismo

1. Poder (conceito central): capacidade de influenciar ou coagir
Poder militar, econômico, tecnológico, diplomático e outras capacidades.

Joseph Nye: a influência não é apenas pedida pelo poder, mas pela vontade de usá-lo e pela capacidade de controlar ou influenciar

Hard Power/Soft Power



Realismo: clássico e neorealismo

2. A medida do poder

Depende da agenda

3. Sistema internacional: conjunto de interações entre Estados (behaviorismo)/ várias distribuições de poder ou capacidades

4. Teoria dos Jogos



Realismo: clássico e neorealismo

5. Equilíbrio de Poder ou Balança de Poder: dinâmica na qual os Estados tendem a buscar a hegemonia, o superpoder, uma situação predominante, neutralizar seus inimigos ou garantir minimamente a sua sobrevivência.

5.1 Quanto poder? Realistas ofensivos e defensivos.

6. Mudança nas Relações Internacionais: mudança no equilíbrio de poder

Realismo: clássico e neorealismo



7. Cooperação Internacional e Direito Interacional:
epifenômenos (byproducts)



Realismo: clássico e neorealismo

Críticas ao realismo:

1. Ao termo “realismo”;
2. Sistema e Determinismo (Cardeal Richelieu);
3. Reificação do Estado;
4. Unicidade do Estado;
5. Equilíbrio de Poder (China).

Realismo: classico e neorealismo



Neorealistas: equilibrio de poder, distribuicao de capacidades, ceticismo sobre quanto instituicoes internacionais e o DIP podem amenizar a competicao entre os Estados



Liberalismo

Premissas:

1. Atores estatais e não-estatais, transnacionais e outras entidades podem ser atores relevantes no cenário internacional;
2. Interdependência econômica, cultural, i.a, tende a ter efeito pacificador;
3. A agenda internacional é complexiva, questões de segurança nacional podem ou não serem relevantes;
4. Sociedade civil e indivíduos podem afetar as relações internacionais;
5. Institucionalismo e Direito Internacional são realidades e pacificam relações;
6. Teoria dos Jogos: win-win.



Liberalismo

Precursores:

1. Estóicos;
2. Liberalismo clássico, econômico e social (Locke, Saint-Pierre, Kant...);
3. Francis Fukuyama;
4. Keohane;
5. Samuel Huntington.



Liberalismo

Conceitos importantes:

1. Institucionalismo;
2. Integração (segurança coletiva até integração econômica);
3. Transnacionalismo;
4. Regimes internacionais;
5. Governança global;
6. Interdependência econômica e paz;
7. Paz democrática;
8. Processo decisório;
9. Globalização;
10. A “tragédia dos comuns” (Keohane).



Liberalismo

Stephen D. Krasner

Regimes internacionais são princípios, normas, regras, procedimentos de tomada de decisão implícitos ou explícitos em torno dos quais as expectativas dos atores convergem em uma determinada área das relações internacionais. (Organização Internacional, 1982).



Liberais e seus críticos

-Anarquia:

Para liberais, supervalorizada, assim como o dilema da segurança (self help system)

Quais as chances de se avaliar realisticamente as possibilidades e as formas de cooperação e paz entre Estados sem reconhecer o papel da anarquia, do self help system, da busca por poder?

-A Construção teórica

Para realistas, descritiva e não preditiva.

-A Paz Democrática

-Voluntarismo

Estruturalismo Econômico: Capitalismo Global e Pós-colonialismo



Pergunta principal: porque há subdesenvolvimento, dependência?

Resposta: condição estrutural do capitalismo, que gera uma hierarquia entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Precursosores:

Marx

Hobson (imperialismo e o domínio das vantagens comparativas)

Lênin

Rosa Luxemburgo

Antonio Gramsci



Teorias Dependencistas

1. CEPAL e UNCTAD

Fernando Henrique Cardoso

Raúl Prebisch

Os termos de troca entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos impõe dificuldades na balança de pagamentos e, por consequência, não há condições de investimento nacional suficientes.

1.1 Críticos

1.1.1 Justifica-se nacional-desenvolvimentismo, protecionismo, ineficiência econômica, corrupção, entre outros.

1.1.1 Exime-se a elite econômica, intelectual e política pela mediocridade.



Teorias Dependencistas

2. O Capitalismo Sistema-Mundo

Immanuel Wallerstein

Escopo de análise mais amplo que a Escola Cepalina: o mundo e as várias épocas das Relações Internacionais

O sistema-mundo capitalista contém três círculos de capacidades de poder: centro, periferia e semi-periferia. Países podem trafegar nos três.

Centro

Semi-periferia: economista mista

Periferia: extrativismo mineral, agrícola...

Infraestrutura (condições fáticas e relações produtivas) e superestrutura (cultura, instituições, poder político)

Pode a superestrutura mudar a infra-estrutura?

A Escola Inglesa: Sociedade Internacional e Racionalismo Grociano



Atores principais e premissas:

1. Sociedade anárquica internacional;
2. Atuação de agentes estatais e não-estatais;
3. Sociedade internacional, a despeito do ambiente anárquico (solidariedade orgânica)-Durkheim;
4. A ordem na anarquia: pelo equilíbrio de poder, pela incorporação de institutos e regras entendidos como interessantes para si mesmos (self interested and self help system).
5. Racionalismo, no contexto inglês, refere-se a leis, regras e arranjos institucionais (diferente do racionalismo realista).



Precursores

- Grotius;
- Kant;
- Carr;
- Hedley Bull;
- Martim Wigth.



Mudança

1. Do Sistema para a Sociedade Internacional

1.1 Aplicação de análise histórico-sociológica;

1.2 Hedley Bull

1.2.1 Sistema de Estados (lógica impessoal, “lei da gravidade das relações internacionais). Nível de análise não tão importante.

1.2.2 Sociedade Internacional (regras de conduta)



Construtivistas

Principais atores e premissas:

1. Problematiza identidades e interesses dos Estados;
2. Percebe a estrutura internacional em termos de estrutura social infundidas com fatores ideacionais (nao ideologicos) que incluem normas, regras e leis;
3. O mundo esta em construcao permanente;
4. Preocupam-se com questoes ontologicas e epistemologicas;
5. Nao adotam a abordagem causa-consequencia, adotam teoriam que presumem comportamentos racionais instrumentais. Comportamentos valorativos-racionais.



Construtivistas

Precursores:

- Kant;
- Locke;
- Durkheim;
- Weber.



Construtivistas

Expoentes:

- Ernst Haas;
- John Ruggie (multilateralismo);
- Nicholas Onuf (The World of our Making);
- Friedrich Kratochwil,
- Emanuel Adler;
- Martha Finnemore;
- Peter Katzenstein;
- Jean Elshtain.